

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

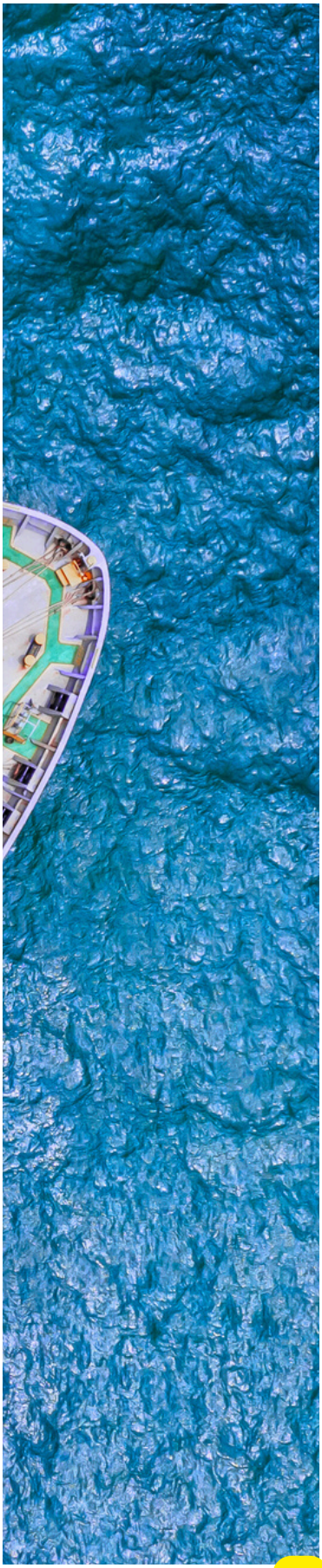
Resumo

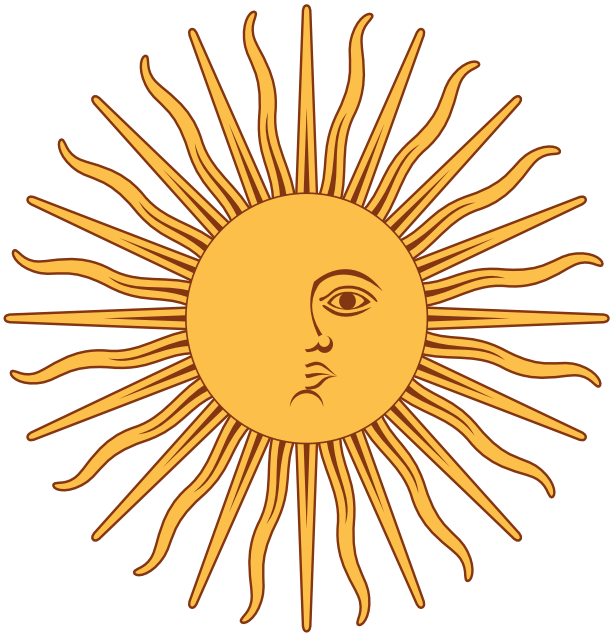


O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





MERCADO ARGENTINO DE CAFÉ E PREPARAÇÕES: OPORTUNIDADES PARA PRODUTOS BRASILEIROS

Data: 13/07/2026
Posto: Buenos Aires/Argentina
Palavras-chave: Argentina; café; café verde; café torrado; café solúvel; preparações de café; Mercosul; exportações brasileiras; alimentos industrializados; Exigí Buen Café.
Responsáveis: Juçara Aparecida André Dokonal Duarte – Adida Agrícola em Buenos Aires; Enrique Crespi – Assistente técnico

SUMÁRIO:

A Argentina possui mercado consumidor relevante para café e preparações, sustentado por consumo urbano, bares, cafeterias, torrefadores, canais de varejo, food service e gradual expansão de nichos associados a cafés de especialidade, métodos de preparo, cápsulas e produtos de maior valor agregado. Como o país não possui produção relevante de café, sua cadeia depende estruturalmente de importações para abastecer tanto o consumo final quanto a torrefação e o processamento local.

O Brasil ocupa posição dominante nesse mercado. Em 2025, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina (INDEC), a Argentina importou aproximadamente US$ 335,5 milhões CIF em café e preparações, dos quais US$ 257,1 milhões tiveram origem no Brasil, equivalente a 76,6% do valor importado. Do lado brasileiro, segundo o ComexStat/MDIC, as exportações de café e preparações para a Argentina somaram aproximadamente US$ 244,9 milhões FOB em 2025, mantendo o país como destino relevante para a cadeia cafeeira brasileira.

Entre 2021 e 2025, o crescimento do comércio bilateral em valor foi expressivo, mas deve ser interpretado com cautela. No caso das exportações brasileiras para a Argentina, o valor passou de aproximadamente US$ 94,2 milhões FOB em 2021 para US$ 244,9 milhões FOB em 2025, enquanto o volume permaneceu relativamente estável, passando de 32,7 milhões de kg para 31,9 milhões de kg. Essa diferença indica que o aumento em valor decorreu principalmente da elevação do preço médio, e não de expansão proporcional dos volumes exportados.

A participação brasileira na feira Exigí Buen Café 2026, prevista para setembro em Buenos Aires, oferece oportunidade para reforçar a imagem do Brasil como fornecedor estrutural do mercado argentino e, ao mesmo tempo, promover produtos de maior valor agregado, como cafés especiais, torrados, solúveis, cápsulas, blends e preparações.



1. Panorama do mercado argentino de café

O mercado argentino de café combina tradição urbana de consumo, presença de bares e cafeterias, canais de varejo consolidados e crescente interesse por produtos diferenciados. O café está presente no consumo doméstico, no food service, em cafeterias de bairro, redes especializadas, hotéis, restaurantes e escritórios, além de segmentos associados à conveniência e ao consumo fora do lar.

Estimativas setoriais indicam consumo próximo de 1 kg por habitante ao ano na Argentina. O patamar é moderado em comparação com mercados de maior consumo per capita, mas confirma a existência de base relevante de consumidores e espaço potencial para expansão gradual, especialmente em cafés de especialidade, produtos premium, métodos de preparo, cápsulas e canais de consumo fora do lar. A leitura, contudo, deve considerar a sensibilidade do mercado argentino a preço, renda disponível e custo de produtos importados.

Nos últimos anos, observaram-se mudanças graduais nos hábitos de consumo. Embora o mercado permaneça sensível ao preço e ao poder aquisitivo da população, há expansão de nichos vinculados a cafés de especialidade, métodos de preparo, cápsulas, cafés de origem, blends diferenciados e maior valorização de atributos como qualidade, rastreabilidade, embalagem e experiência de consumo.

Essa transformação não elimina a importância do café tradicional e de maior escala. Ao contrário, o mercado argentino apresenta duas dinâmicas simultâneas: de um lado, demanda estrutural por café verde para torrefação e processamento local; de outro, crescimento seletivo de produtos com maior valor agregado, voltados a consumidores mais exigentes, canais especializados e segmentos de renda média e alta.

2. Dependência importadora e papel do Brasil

A Argentina não possui produção relevante de café, o que torna o país estruturalmente dependente de importações. Essa característica define o funcionamento do mercado: o abastecimento externo é necessário tanto para a indústria local de torrefação quanto para o fornecimento de café torrado, solúvel, preparações à base de café e produtos prontos para consumo.

Nesse contexto, o Brasil exerce papel central. A proximidade geográfica, a integração no Mercosul, a escala produtiva, a diversidade de produtos e a capacidade de fornecimento regular favorecem a inserção brasileira no mercado argentino. A posição brasileira é especialmente forte no café verde, utilizado pela indústria local para torrefação, formulação de blends e abastecimento de canais de consumo.

Segundo dados do INDEC, em 2025, a Argentina importou aproximadamente US$ 335,5 milhões CIF em café e preparações, correspondentes a cerca de 36,9 milhões de kg. O Brasil foi o principal fornecedor, com aproximadamente US$ 257,1 milhões CIF e 31,7 milhões de kg, o que representou 76,6% do valor importado no segmento.



Figura 1: Exportações brasileiras de café e preparações para a Argentina (2021–2025).
Fonte: elaboração própria com base em ComexStat/MDIC. Valores FOB e volumes líquidos.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

Essa participação confirma que o Brasil não atua apenas como fornecedor ocasional, mas como parceiro estrutural da cadeia argentina de café. A indústria local depende do abastecimento externo, e o Brasil ocupa posição dominante no fornecimento dos principais produtos demandados pelo mercado.

3. Comércio Brasil–Argentina entre 2021 e 2025

As exportações brasileiras de café e preparações para a Argentina cresceram de forma expressiva em valor entre 2021 e 2025. Segundo o ComexStat/MDIC, o valor exportado passou de aproximadamente US$ 94,2 milhões FOB em 2021 para US$ 244,9 milhões FOB em 2025.

Entretanto, o volume não acompanhou esse crescimento na mesma proporção. No mesmo período, as exportações passaram de cerca de 32,7 milhões de kg para 31,9 milhões de kg. Ou seja, a expansão em valor foi explicada principalmente pela elevação do preço médio implícito, que passou de aproximadamente US$ 2,88/kg em 2021 para US$ 7,68/kg em 2025.

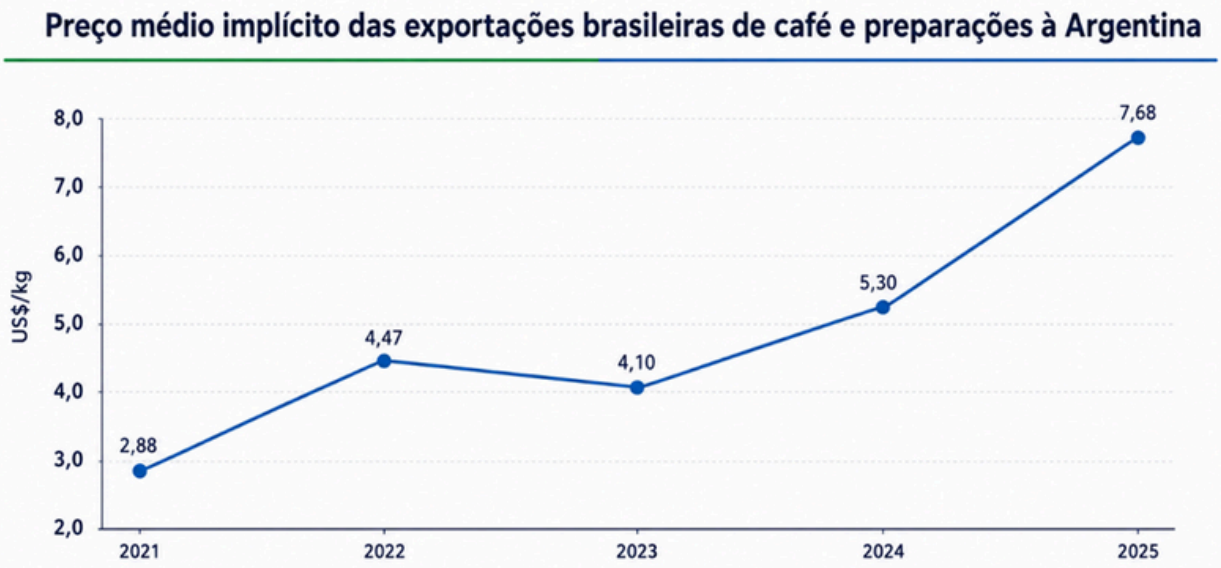


Figura 2: Preço médio implícito das exportações brasileiras de café e preparações à Argentina (2021–2025).

Fonte: elaboração própria com base em ComexStat/MDIC. Preço médio = valor FOB / kg líquido.

AgroInsight
AGIÊNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

Essa dinâmica recomenda leitura prudente. O aumento do valor exportado não deve ser interpretado automaticamente como expansão equivalente da demanda física. Parte relevante do crescimento reflete condições de preço, custos internacionais, oferta global e valorização dos produtos exportados.

Ainda assim, a estabilidade relativa dos volumes indica que a Argentina manteve demanda consistente por café brasileiro ao longo da série. A leitura estrutural é de continuidade do papel brasileiro como fornecedor central, especialmente em café verde e produtos utilizados pela cadeia local de processamento e consumo.

4. Composição da pauta brasileira em 2025

Em 2025, a pauta brasileira de exportações de café e preparações para a Argentina permaneceu concentrada em café verde em grão. Esse produto respondeu por aproximadamente US$ 162,4 milhões FOB e 24,6 milhões de kg, equivalente a 66,3% do valor exportado pelo Brasil ao mercado argentino no segmento.

O café solúvel representou a segunda frente relevante, com cerca de US$ 37,6 milhões FOB e 3,2 milhões de kg, equivalente a 15,3% do valor exportado. As preparações à base de café somaram aproximadamente US$ 34,5 milhões FOB e 3,3 milhões de kg, correspondentes a 14,1% da pauta. O café torrado alcançou cerca de US$ 10,4 milhões FOB e 724 mil kg, com participação de 4,3%.

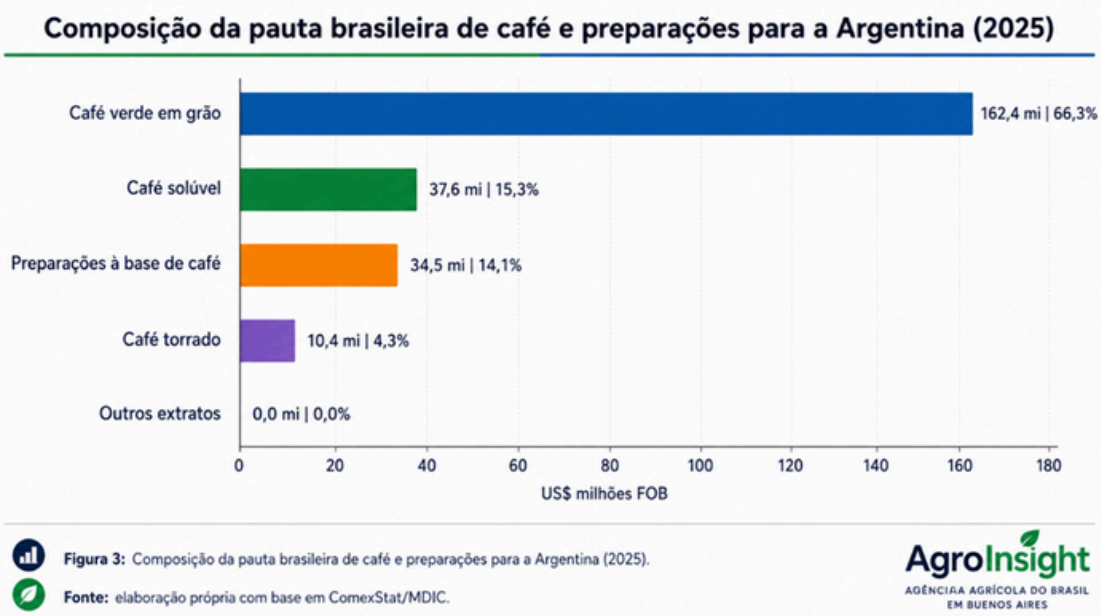


Figura 3: Composição da pauta brasileira de café e preparações para a Argentina (2025).
Fonte: elaboração própria com base em ComexStat/MDIC.

AgroInsight
AGÊNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

Essa composição mostra que a principal oportunidade estrutural segue vinculada ao abastecimento da indústria argentina, especialmente por meio de café verde. Ao mesmo tempo, a presença de café solúvel, preparações e café torrado indica espaço para produtos com maior grau de processamento e valor agregado, ainda que em escala menor.

Para exportadores brasileiros, essa leitura sugere estratégia em duas frentes. A primeira é a manutenção e fortalecimento do fornecimento de café verde, segmento em que o Brasil já possui posição consolidada. A segunda é a ampliação gradual de produtos industrializados e diferenciados, como café solúvel, blends, café torrado, cápsulas, preparações e linhas voltadas a consumidores de maior valor.

5. Importações argentinas, concorrência e posicionamento brasileiro

A análise das importações argentinas confirma a predominância brasileira no mercado. Em 2025, o Brasil respondeu por 76,6% do valor importado pela Argentina em café e preparações. A distância em relação aos demais fornecedores foi significativa: Colômbia respondeu por 7,9%, Suíça por 6,5%, Uruguai por 2,2% e Itália por 1,5%.

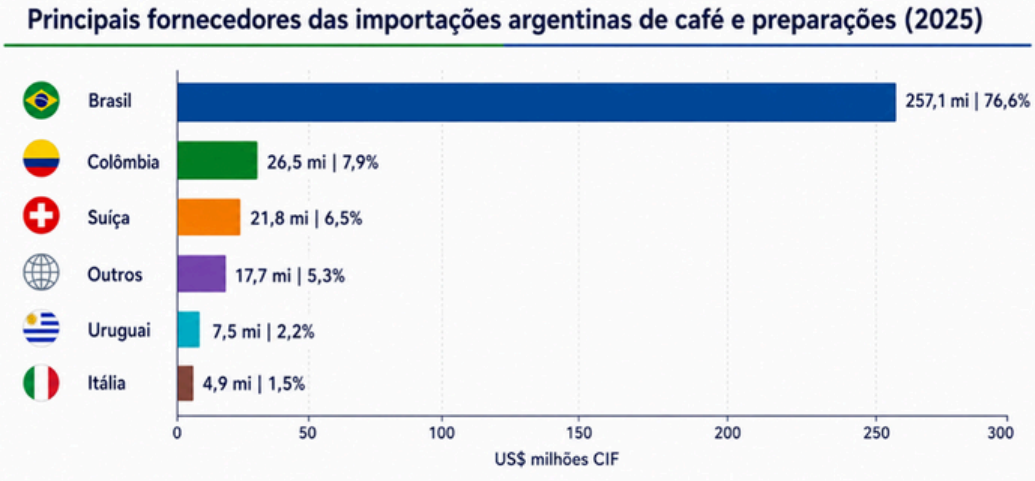


Figura 4: Principais fornecedores das importações argentinas de café e preparações (2025).
Fonte: elaboração própria com base em INDEC. Importações argentinas em base CIF.

AgroInsight
ADIÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

A concorrência varia conforme o tipo de produto. No café verde, o Brasil apresenta posição dominante, apoiada em escala produtiva, preço, logística e regularidade de fornecimento. A Colômbia tende a ocupar espaço associado a cafés de origem, qualidade percebida e posicionamento diferenciado. Em produtos industrializados, como cápsulas, preparações e cafés torrados de maior valor agregado, a concorrência inclui fornecedores europeus, especialmente Suíça e Itália, além de países regionais em categorias específicas.

Do ponto de vista da pauta argentina, o café verde ou sem torrar representou aproximadamente US$ 197,6 milhões CIF em 2025, equivalente a 58,9% das importações totais do segmento. O café torrado respondeu por US$ 51,8 milhões, com 15,5% de participação. O café solúvel e extratos somaram US$ 48,4 milhões, equivalentes a 14,4%, enquanto as preparações à base de café totalizaram US$ 37,5 milhões, ou 11,2%.

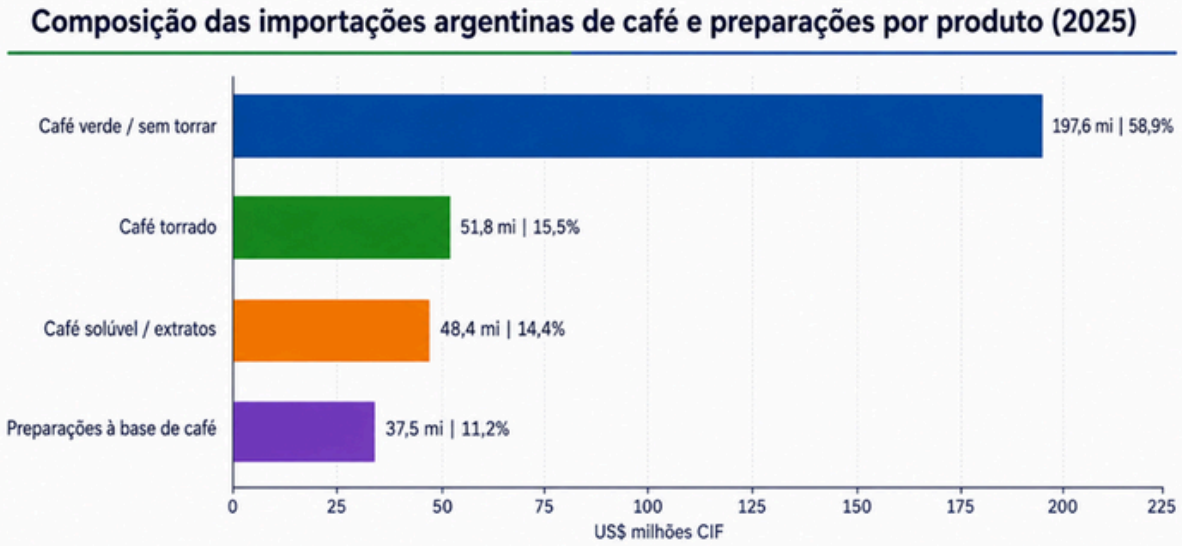


Figura 5: Composição das importações argentinas de café e preparações por produto (2025).

Fonte: elaboração própria com base em INDEC. Importações argentinas em base CIF.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

Esse perfil confirma que a Argentina importa principalmente insumos e produtos destinados à cadeia local de torrefação, processamento e consumo. O Brasil está bem posicionado no eixo principal do mercado, mas ainda pode explorar oportunidades adicionais em produtos de maior valor agregado, especialmente quando associados a diferenciação, qualidade, origem e adequação aos canais locais.

6. Nota conjuntural sobre 2026

Os dados parciais disponíveis para 2026 confirmam a permanência do Brasil como principal fornecedor de café e preparações ao mercado argentino. Segundo o ComexStat/MDIC, as exportações brasileiras para a Argentina somaram aproximadamente US$ 100,2 milhões FOB e 14,6 milhões de kg, com preço médio implícito de US$ 6,86/kg.

A pauta brasileira continuou concentrada em café verde em grão, que respondeu por cerca de US$ 65,6 milhões FOB, equivalente a 65,5% do valor exportado. Em seguida, aparecem as preparações à base de café, com US$ 17,3 milhões FOB; o café solúvel, com US$ 13,5 milhões FOB; e o café torrado, com US$ 3,8 milhões FOB.

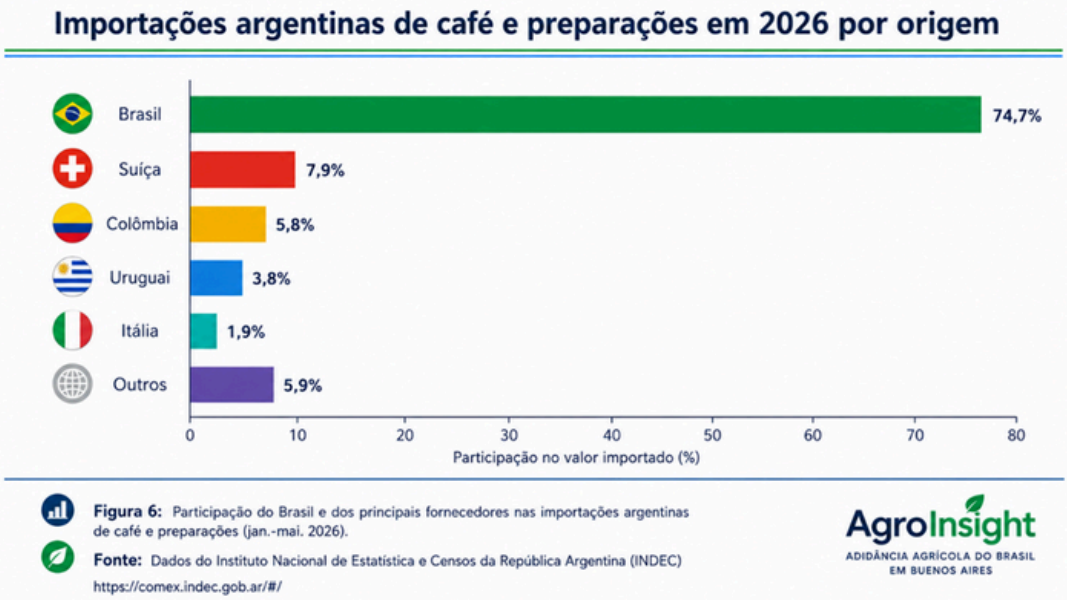


Figura 6: Participação do Brasil e dos principais fornecedores nas importações argentinas de café e preparações (jan.-mai. 2026).

Fonte: Dados do Instituto Nacional de Estatística e Censos da República Argentina (INDEC) https://comex.indec.gob.ar/#/

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

Do lado argentino, os dados do INDEC para o acumulado de janeiro a maio de 2026 indicam importações totais de aproximadamente US$ 136,3 milhões CIF e 16,6 milhões de kg em café e preparações. O Brasil respondeu por cerca de US$ 101,8 milhões CIF, equivalentes a 74,7% do valor importado pela Argentina no segmento. A participação brasileira permaneceu amplamente dominante, à frente de fornecedores como Suíça, Colômbia, Uruguai, Itália, Reino Unido e Peru.

Esses dados devem ser interpretados separadamente da série anual fechada 2021–2025, por corresponderem a período ainda incompleto. Ainda assim, reforçam a dependência estrutural argentina de importações e a posição do Brasil como fornecedor central para o mercado local. Também sugerem ajuste parcial do preço médio em relação ao patamar elevado de 2025, o que recomenda cautela na comparação entre anos completos e dados acumulados parciais.

7. Tendências de consumo e oportunidades comerciais

O mercado argentino de café apresenta oportunidades relevantes, mas exige estratégia segmentada. A demanda de maior escala segue concentrada em produtos tradicionais e em café verde para torrefação local. Nesse segmento, a competitividade brasileira depende de regularidade de fornecimento, preço, qualidade, logística e relação com torrefadores e importadores argentinos.



Figura 7: Rede de cafeterias Martínez como expressão do consumo urbano de café na Argentina.

Fonte: iProfesional.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

Ao mesmo tempo, há crescimento gradual de nichos associados a cafés de especialidade, cafés de origem, cápsulas, métodos de preparo, produtos premium e maior sofisticação do consumo em cafeterias e canais especializados. Esse movimento abre espaço para produtos brasileiros com maior valor agregado, desde que acompanhados de posicionamento comercial adequado.

As principais oportunidades para produtos brasileiros podem ser organizadas em cinco frentes:

1. Café verde para torrefação local, como eixo estrutural do comércio bilateral e principal produto da pauta exportadora brasileira.
2. Café solúvel e extratos, com potencial em canais de consumo doméstico, food service e indústria alimentícia.
3. Café torrado e blends, especialmente quando associados a qualidade, origem, perfil sensorial e adequação ao gosto local.
4. Cápsulas e produtos de conveniência, segmento vinculado à praticidade, consumo doméstico e maior valor agregado.
5. Preparações à base de café, incluindo produtos para bebidas, misturas, ingredientes e formulações destinadas ao varejo e à indústria.

A entrada em segmentos de maior valor agregado deve considerar que o mercado argentino permanece sensível ao preço, à renda disponível, ao tipo de câmbio e ao custo dos produtos importados. Por isso, a oportunidade existe, mas tende a ser gradual e seletiva, especialmente para marcas sem presença consolidada no país.

8. Exigí Buen Café 2026 como plataforma de promoção comercial



Figura 8: Exigí Buen Café como plataforma de promoção comerciial do setor cafeeiro na Argentina.

Fonte: Exigí Buen Café.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL EM BUENOS AIRES

Em 2026, o Brasil participará pela primeira vez da feira Exigí Buen Café com estande próprio, em iniciativa voltada a ampliar a visibilidade do café brasileiro no mercado argentino. A participação ocorre em contexto no qual o Brasil já ocupa posição dominante como fornecedor de café e preparações à Argentina, mas ainda possui espaço para reforçar sua presença em segmentos de maior valor agregado.

A participação brasileira na feira Exigí Buen Café 2026 deve ser compreendida como instrumento de promoção comercial e aproximação com o mercado argentino de cafés especiais, cafeterias, torrefadores, distribuidores, equipamentos, baristas e consumidores finais. O evento, realizado em Buenos Aires, constitui espaço relevante para observar tendências de consumo, testar produtos, identificar parceiros comerciais e ampliar a visibilidade do café brasileiro no mercado local.

A presença do Brasil no evento dialoga diretamente com a estrutura do mercado argentino. Por um lado, a Argentina depende de importações para abastecer sua cadeia de café, especialmente em café verde destinado à torrefação local. Por outro, observa-se crescimento gradual de nichos de maior valor agregado, vinculados a cafés de especialidade, métodos de preparo, cápsulas, cafés de origem, blends diferenciados e experiências de consumo em cafeterias e canais especializados.

Nesse contexto, a participação brasileira permite combinar duas frentes estratégicas. A primeira é reforçar a imagem do Brasil como fornecedor estrutural e confiável de café para a indústria argentina. A segunda é apresentar ao mercado argentino produtos e propostas de maior valor agregado, incluindo cafés torrados, cafés especiais, solúveis, preparações, blends, cápsulas e produtos associados à origem, qualidade, sustentabilidade e inovação.

A feira também oferece oportunidade para mapear preferências do consumidor argentino, avaliar percepção de preço, embalagem e atributos de qualidade, além de aproximar empresas brasileiras de importadores, distribuidores, torrefadores e operadores do segmento de cafeterias. Para empresas ainda sem presença consolidada na Argentina, o evento pode funcionar como etapa inicial de prospecção comercial e construção de marca.

Assim, a participação do Brasil na Exigí Buen Café 2026 reforça a estratégia de manutenção e ampliação do mercado argentino para produtos brasileiros de café. O objetivo não se limita à promoção institucional: trata-se de converter a posição já dominante do Brasil como fornecedor em novas oportunidades comerciais, especialmente nos segmentos de maior diferenciação e valor agregado.

9. Aspectos regulatórios e operacionais

Do ponto de vista operacional, empresas brasileiras interessadas em exportar café e preparações para a Argentina devem avaliar previamente a classificação tarifária do produto, as regras de origem aplicáveis no âmbito do Mercosul, os requisitos de rotulagem, a documentação comercial e os procedimentos de importação.

Para produtos industrializados, preparações, cápsulas, cafés aromatizados ou formulações com ingredientes adicionais, pode haver exigências específicas vinculadas à composição, rotulagem, registro ou autorização junto às autoridades competentes argentinas, especialmente no âmbito bromatológico. A atuação com importador local experiente e assessoria especializada tende a reduzir riscos operacionais.

A proximidade geográfica e a integração regional favorecem o acesso ao mercado argentino, mas não eliminam a necessidade de adaptação comercial, regulatória e logística. Além do cumprimento normativo, é importante considerar embalagem, idioma, canais de distribuição, posicionamento de preço e estratégia de marca.

10. Considerações finais para exportadores brasileiros

O mercado argentino de café e preparações oferece oportunidades relevantes para o Brasil, mas deve ser analisado de forma segmentada. A Argentina depende estruturalmente de importações, e o Brasil já ocupa posição dominante como fornecedor, especialmente em café verde para torrefação e processamento local.

A principal frente comercial continua sendo a manutenção e o fortalecimento do abastecimento estrutural da indústria argentina. Nesse segmento, a competitividade brasileira se apoia em escala, regularidade de fornecimento, proximidade logística, integração regional e capacidade de atender às necessidades de torrefadores, importadores e distribuidores locais.

A segunda frente está associada à ampliação gradual de produtos de maior valor agregado. Café solúvel, café torrado, blends, cápsulas, preparações à base de café e cafés diferenciados podem encontrar espaço em nichos específicos, especialmente em grandes centros urbanos, cafeterias, canais gourmet, varejo especializado e consumidores interessados em qualidade, origem e experiência de consumo.

A participação brasileira na Exigí Buen Café 2026 deve contribuir para aproximar empresas brasileiras de potenciais parceiros comerciais, testar produtos, reforçar a imagem do café brasileiro e ampliar a presença em segmentos de maior valor agregado. Em um mercado dominado pelo Brasil em termos de abastecimento, o evento oferece oportunidade para avançar também em diferenciação, marca e percepção de qualidade.

A estratégia mais promissora combina prudência e continuidade: preservar a posição brasileira no fornecimento de café verde e, ao mesmo tempo, construir presença seletiva em categorias industrializadas e diferenciadas. Para isso, são relevantes ações de promoção comercial, degustações, aproximação com importadores, participação em eventos setoriais, parcerias com torrefadores e comunicação de atributos como qualidade, origem, diversidade produtiva e sustentabilidade.

Em síntese, a Argentina não deve ser vista apenas como mercado comprador de café brasileiro, mas como mercado de proximidade, integração produtiva e potencial de agregação de valor.

O Brasil já é fornecedor dominante; o desafio é ampliar, de forma gradual, sua presença em segmentos de maior valor agregado.

NOTA METODOLÓGICA

A série principal deste AgroInsight considera anos completos de 2021 a 2025. Os dados de 2026 foram apresentados separadamente por corresponderem a período parcial. No caso do INDEC, os valores correspondem ao acumulado de janeiro a maio de 2026.

Os dados do ComexStat/MDIC registram exportações brasileiras em base FOB, enquanto os dados do INDEC registram importações argentinas em base CIF. Por isso, os valores podem apresentar diferenças. Em termos gerais, os dados brasileiros refletem o valor exportado a partir do Brasil, enquanto os dados argentinos refletem o valor de entrada no mercado argentino.

O crescimento em valor observado entre 2021 e 2025 deve ser interpretado com cautela. No caso das exportações brasileiras para a Argentina, os volumes permaneceram relativamente estáveis, enquanto o preço médio implícito aumentou de forma expressiva. Assim, a expansão em valor esteve mais associada ao aumento dos preços médios do que a uma ampliação proporcional dos volumes comercializados.


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA